



SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO

# CLIPPING

CLIPPING ELETRÔNICO  
<http://www.sed.rct-sc.br/clipping>

Recortes de notícias sobre educação

## Santa Catarina cresce no Ideb

(Notícias do Dia)

Senhores Diretores, Gerentes e Assessores,

Comuniquem à Assessoria de Comunicação, com a devida antecedência, projetos, eventos e ações que mereçam divulgação pública.

Leiam as notícias da Secretaria de Estado da Educação, acessando ao site [www.sed.sc.gov.br](http://www.sed.sc.gov.br)

e clicando em **IMPRENSA**

Acompanhem também o site do governo: [www.sc.gov.br](http://www.sc.gov.br)

**Data: 06/07/2010**



**CLIPPING**

<b>Veículo:</b> Notícias do Dia	<b>Editoria:</b> Estado	<b>data:</b> 6/07/10
<b>Assunto:</b> Educação		<b>Página:</b> 19

Educação. Paraná teve melhor nota no ensino médio, mas Estado continua acima da média nacional

# Santa Catarina cresce no Ideb

**Ranking.** Liderança alcançada pelo Estado nas séries finais não foi superada e está mantida a primeira posição

**ROBERTA KREMER**  
 roberta@noticiasdodia.com.br

**FLORIANÓPOLIS** – Santa Catarina superou as metas do Ideb 2009 (Índice de Desenvolvimento da Educação Básica), mas perdeu posição de melhor do país no ensino médio para o Paraná, que teve uma boa superação. O Estado vizinho passou de 4, em 2007, para 4,2, enquanto a nota catarinense subiu apenas um ponto, de 4 para 4,1. Os indicadores do Ministério da Educação mostram boa evolução em todo o país.

Nas séries iniciais (1ª a 4ª série), o Estado continua ocupando o quarto lugar. Passou de 4,9, em 2007, para 5,2 no ano passado. Na nota para as séries finais, Santa Catarina não perdeu o posto de primeiro no ranking nacional, subindo de 4,3 para 4,5 pontos.

O secretário de Estado de Educação, Silvestre Heerd, ficou satisfeito com o índice divulgado na última quinta-feira. "Todos os Estados estão empe-

nhados em melhorar as suas notas no Ideb. Alguns avançaram e superaram o nosso favoritismo. Essa é uma razão para nos esforçarmos ainda mais para bater a meta de 2011", garantiu. Segundo Heerd, a estratégia será de intensificar projetos em andamento, como o programa leitura, melhorias nas bibliotecas e equipamentos nas escolas, além de investimentos na capacitação de professores.

Na média nacional, o Ideb passou de 4,2 para 4,6 na primeira fase do ensino fundamental. Nos anos finais, o crescimento foi de 3,8 para 4,0 e no ensino médio o índice avançou de 3,5 para 3,6. O Ideb foi criado pelo Inep (Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira), em 2007, numa escala de zero a dez. O indicador é calculado a partir de dados do Censo Escolar e média de desempenho nas avaliações do Saeb (Sistema de Avaliação da Educação Básica) e da Prova Brasil.

"Os Estados querem melhorar suas notas. Esta é uma razão para batermos a meta de 2011"  
**Silvestre Heerd**



CLIPPING

<b>Veículo:</b> A Notícia	<b>Editoria:</b> AN <i>portal</i>	<b>Data:</b> 06/07/10
<b>Assunto:</b> A boa notícia		<b>Página:</b> 3

**A boa notícia**

Os bons resultados de Joinville no Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (Ideb) são motivo de comemoração. Afinal, a cidade avançou em comparação a si mesma e está bem posicionada na comparação com demais municípios do mesmo porte. Só não é permitida a acomodação, o contentamento com o desempenho satisfatório sem ter no horizonte a necessidade de mais avanços.

Na média, o resultado joinvilense é bom, em especial da rede municipal - ainda na rede pública, as escolas estaduais apresentaram desempenho inferior. A análise dos dados por escolas, no entanto, mostra desigualdades, com performance de escolas bem abaixo da média. É preciso tentar corrigir essas distorções.

Em fenômeno nacional, os alunos das séries iniciais apresentam desempenho melhor do que os estudantes da séries finais do ensino fundamental. No caso da rede municipal de Joinville, nota 6,1 contra 5,2. É uma distância considerável e é óbvio que o ensino entre as quinta e oitava séries necessita de reforço.

A qualidade no ensino é vital para o desenvolvimento não só econômico de uma comunidade: proporciona mais chance de exercício da cidadania. A boa notícia para Joinville representada pela divulgação do Ideb deve estimular ainda mais os investimentos em educação pública. A demanda por qualificação é cada vez maior.



## CLIPPING

**Veículo:** Diário Catarinense

**Editoria:** Geral

**Data:** 06/07/10

**Assunto:** O melhor é aqui!

**Página:** 18

### **O melhor é aqui!**

#### **Joinville é a cidade catarinense que possui as escolas de ensino fundamental de melhor qualidade, segundo o MEC**

Joinville tem o melhor ensino fundamental de Santa Catarina. Foi o que revelou o Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (Ideb) 2009, divulgado pelo Ministério da Educação (MEC), e que leva em conta a aprovação e o desempenho dos alunos em matemática e língua portuguesa.

Entre as 10 escolas catarinenses melhor avaliadas pelo ensino oferecido na séries iniciais, sete são da maior cidade catarinense. Destaque para a Escola Presidente Castello Branco, localizada no Bairro Boa Vista. Ela é primeira colocada no ranking estadual de 1ª a 4ª série (2º ao 5º ano), com índice de 7,8 (a melhor nota geral).

A cidade também obteve um bom desempenho entre as séries finais do ensino fundamental. Seis escolas municipais joinvilenses estão na lista dos 10 colégios do Estado com os maiores índices no Ideb 2009 de 5ª a 8ª série (6º ao 9º ano), entre elas a segunda colocada: Pastor Hans Müller, com 6,6. Notas que para a realidade brasileira, equivalem a um “10 com estrelas”. Isso porque estão muito acima das metas do MEC

– Mais importante do que a colocação no ranking é o avanço da grande maioria das escolas em relação a 2007, quando a média da rede municipal foi de 5,5 – ressaltou a gerente de ensino da Secretaria da Educação de Joinville, Rosânia Campos.

Qual o segredo do sucesso das escolas joinvilenses? Diretoras, supervisoras escolares, professores e alunos das primeiras colocadas dão a lição.

– A nota no Ideb é fruto, principalmente, do comprometimento dos professores em se aperfeiçoar e oferecer aos alunos aulas significativas, relacionadas ao cotidiano do aluno – diz a diretora-geral da Escola Castello Branco, Fabiane Cristina do Nascimento.

Outro diferencial tem sido a aproximação com as famílias (para identificar as principais dificuldades dos alunos antes mesmo da avaliação) e o investimento constante em aulas de reforço escolar no contraturno escolar. Além da realização de projetos, passeios e pesquisas de campo, que são explorados pelos professores como temas em sala de aula, para tornar conteúdos mais lúdicos e atrativos

Além disso, o hábito da leitura tem sido cultivado desde cedo. Pensando nisso, os livros não estão só nas bibliotecas. As salas das séries iniciais possuem cantinhos de leitura, e seções de contação de história aproximam as crianças do universo literário.

O resultado, segundo os professores, é um desempenho melhor em todas as disciplinas, já que a base de tudo é a interpretação de textos.

Já a melhor escola de Santa Catarina de 5ª a 8ª séries fica em São José do Cedro, no Extremo-Oeste: o Centro Municipal de Educação Girassol.



A diretora Karen Figueiró Ludwig atribui o sucesso das notas à parceria perfeita entre pais e professores.

– Todos se engajam para que os alunos sejam beneficiados. Os pais estão sempre na escola, acompanham os filhos de perto e participam de festas e assembleias. Os professores usam a multimídia e dão o seu melhor para que os alunos realmente aprendam o conteúdo – conta.

Quando os alunos não entendem algo, os professores mudam a metodologia de ensino para facilitar o aprendizado. Os 460 estudantes do maternal à 8ª série contam com 15 salas de aula equipadas com aparelhos DVD e sinal wireless. A tecnologia é utilizada para prender a atenção do aluno. Só o livro e a apostila bitolam o aluno, complementa a diretora.

### As 10 melhores escolas públicas do Estado (estaduais e municipais)

#### Ensino fundamental (1ª a 4ª séries) no ensino público Escolas Fundamentais

1º Presidente Castello Branco (Joinville)	7,8
2º Governador Pedro Ivo Campos (Joinville)	7,3
3º Professora Zulma do Rosário Miranda (Joinville)	
Pastor Hans Muller (Joinville)	7,2
Anita Garibaldi (Joinville)	
Olívio Recco (Morro da Fumaça)	
Maria Magdalena Mazzolli (Joinville)	
4º Biazio Maragno (Morro da Fumaça)	7,1
5º Maria Melania Siqueira (Concórdia)	7,0
6º Adolpho Bartsch (Joinville)	6,9

#### Ensino fundamental (5ª a 8ª séries) no ensino público Escolas Municipais

1º Centro Municipal de Educação Girassol (São José do Cedro)	6,8
2º Pastor Hans Muller (Joinville)	6,6
3º Professora Zulma do Rosário Miranda (Joinville)	
Governador Pedro Ivo Campos (Joinville)	6,2
Presidente Castello Branco (Joinville)	
4º Professora Anna Maria Harger (Joinville)	6,1
Escola Agrícola Municipal Carlos Heins Funke (Joinville)	
5º Anna Towe Nagel (Jaraguá do Sul)	
Básica Feliciano Nunes Pires (Florianópolis)	6,0
Básica Joaquim Agostini (Lacerdópolis)	



CLIPPING

<b>Veículo:</b> A Notícia	<b>Editoria:</b> AN.destaque	<b>Data:</b> 06/07/10
<b>Assunto:</b> IDEB 2009		<b>Página:</b> 4

IDEB 2009

**Excelente**

14 escolas públicas de Joinville estão entre as 23 com as melhores notas no exame em Santa Catarina

A rede municipal de ensino de Joinville colocou 14 escolas entre as 23 catarinenses com as melhores notas no Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (Ideb) 2009, divulgado ontem pelo Ministério da Educação (MEC).

São seis entre as melhores das séries iniciais (1ª a 4ª) e oito no ensino fundamental. Há 13 unidades no ranking do ensino fundamental porque três joinvilenses empataram colocação com uma escola de Garuva. E a melhor notícia é que a Presidente Castello Branco, do bairro Boa Vista, é primeira colocada no ranking estadual. Ela obteve a melhor média de todas as escolas catarinenses: 7,8.

Entre as escolas mais bem colocadas do ensino fundamental, o destaque é a Pastor Hans Müller, com 6,6. Notas que, para a realidade brasileira, equivalem a um “dez com estrelas. Isso porque estão muito acima das metas do MEC.

A meta para as turmas do 1º ao 4º ano era atingir 5,3 no Ideb, em 2009, e chegar a 6 (média em países desenvolvidos) até 2021.

Números que 39 das 59 escolas municipais avaliadas já deixaram para trás, considerando que apenas 20 escolas não alcançaram a média 6.

“Mais importante do que a colocação no ranking é o avanço da maioria das escolas em relação a 2007”, ressaltou a gerente de ensino da Secretaria da Educação de Joinville, Rosânia Campos.

“Entre as turmas de 5ª a 8ª série (6º ao 9º ano), a média foi 5,2, quatro décimos acima da média que alcançamos em 2007 e acima da meta nacional prevista pelo MEC para 2009, que é 4,8”, afirma. E, segundo a gerente, não será surpresa chegar, já no próximo Ideb, aos 5,5 (meta nacional que deve ser atingida até 2021).

“O resultado obtido nas séries finais já é reflexo da melhora na educação desde a base, e pela avaliação sabemos que esses alunos das séries iniciais estão bem encaminhados”, diz.

[mariana.pereira@an.com.br](mailto:mariana.pereira@an.com.br)

MARIANA PEREIRA



CLIPPING

<b>Veículo:</b> A Notícia	<b>Editoria:</b> <i>AN.destaque</i>	<b>Data:</b> 06/07/10
<b>Assunto:</b> IDEB 2009		<b>Página:</b> 4

IDEB 2009

**Aulas mais próximas da realidade do aluno**

Qual o segredo do sucesso das escolas municipais joinvilenses? Diretoras, supervisoras, professores e estudantes das duas escolas que mais se destacaram dão algumas dicas.

“A nota no Ideb é fruto, principalmente, do comprometimento dos professores em se aperfeiçoar e oferecer aos alunos aulas significativas, relacionadas ao cotidiano deles”, diz a diretora-geral da Escola Castello Branco, Fabiane Cristina do Nascimento.

Além disso, o hábito da leitura tem sido cultivado desde cedo na rede municipal. Diretores e professores fazem questão de tirar os livros das bibliotecas e levá-los para dentro das salas de aula.

Algumas séries iniciais têm cantinhos especiais de leitura e seções quase diárias de contação de histórias. É uma realidade que aproxima as crianças do universo literário e ajuda no aprendizado.

O resultado, segundo os professores, é um desempenho melhor em todas as disciplinas, já que a base de muitas delas é a interpretação de textos.

O pequeno Nicolas Bousfield Castelucci é um dos alunos do 2º ano da Castello Branco. Ontem à tarde, ele aproveitava a biblioteca para colocar a leitura em dia. A escola é um dos melhores exemplos em relação à leitura.



CLIPPING

<b>Veículo:</b> A Notícia	<b>Editoria:</b> <i>AN.destaque</i>	<b>Data:</b> 06/07/10
<b>Assunto:</b> IDEB 2009		<b>Página:</b> 5

6 de julho de 2010.  
IDEB 2009

**Professores que se mantêm atualizados**

Para a diretora da Escola Pastor Hans Müller, Cleide Machado dos Reis, o aperfeiçoamento de professores, especialmente de matemática e português, foi fundamental para o bom desempenho. “O que mais pesou foi a participação dos professores em cursos de formação oferecidos pela Secretaria de Educação ano passado”, diz a diretora.

Segundo ela, as disciplinas de matemática e português são a base para todas as outras e, por isso, são justamente as matérias cobradas na Prova Brasil, usada no cálculo do Ideb. E a escola já coleciona bons índices.

“A melhora no índice das turmas de 6º ao 9º ano é consequência do trabalho desde as séries iniciais, onde a escola obteve o terceiro lugar no município e no Estado, com 7,2 este ano”, diz. “No ano passado, também ficamos entre os primeiros nas duas categorias”, diz.

Outro diferencial, segundo a gerente de ensino do município Rosânia de Campos, tem sido a aproximação com as famílias (para identificar as principais dificuldades dos alunos antes mesmo da avaliação) e o investimento constante em aulas de reforço escolar no contraturno. Além dos projetos, passeios e pesquisas de campo, que são explorados pelos professores como temas em sala de aula, para tornar conteúdos mais lúdicos e atrativos.

“Os professores são bem estudados”, diz Victor Martins, de 11 anos, que assistia junto com Manoela Furtago, ontem à tarde, à aula da professora Liliâne de Almeida Burgue Rech.



CLIPPING

<b>Veículo:</b> A Notícia	<b>Editoria:</b> AN.destaque	<b>Data:</b> 06/07/10
<b>Assunto:</b> Desempenho por Estado		<b>Página:</b> 5

DESEMPENHO POR ESTADO

● SE MANTVEU NO RANKING    ● SUBIU NO RANKING    ● CAIU NO RANKING

Ensino fundamental 1ª a 4ª série	Ensino fundamental 5ª a 8ª série	Ensino médio
1º Minas Gerais 5,8	1º São Paulo 4,3	1º Paraná 3,9
2º São Paulo 5,4	2º Santa Catarina 4,2	2º Santa Catarina 3,7
3º D. Federal 5,4	3º Mato Grosso 4,2	3º Rondônia 3,7
4º Paraná 5,2	4º Acre 4,1	4º R. G. do Sul 3,6
5º Santa Catarina 5,0	5º Minas Gerais 4,1	5º Minas Gerais 3,6
6º Espírito Santo 5,0	6º Paraná 4,1	6º São Paulo 3,6
7º Mato Grosso 4,9	7º Tocantins 3,9	7º Roraima 3,5
8º Goiás 4,9	8º Distrito Federal 3,9	8º Acre 3,5
9º R. G. do Sul 4,8	9º Espírito Santo 3,8	9º M. G. do Sul 3,5
10º Amazonas 4,5	10º R. G. do Sul 3,8	10º Ceará 3,4
11º Tocantins 4,5	11º Roraima 3,7	11º Espírito Santo 3,4
12º Acre 4,5	12º Maranhão 3,6	12º Tocantins 3,3
13º Rondônia 4,4	13º Amapá 3,6	13º Distrito Federal 3,2
14º M. G. do Sul 4,4	14º Ceará 3,6	14º Amazonas 3,2
15º Roraima 4,2	15º Amazonas 3,6	15º Bahia 3,1
16º Ceará 4,2	16º Goiás 3,6	16º Goiás 3,1
17º R. de Janeiro 4,0	17º M. G. do Sul 3,6	17º Maranhão 3,0
18º Maranhão 4,0	18º Piauí 3,4	18º Paraíba 3,0
19º Pernambuco 3,9	19º Rondônia 3,4	19º Pernambuco 3,0
20º Piauí 3,8	20º Rio de Janeiro 3,1	20º Pará 3,0
21º Pará 3,7	21º Pará 3,1	21º Sergipe 2,9
22º Paraíba 3,7	22º Pernambuco 3,0	22º Mato Grosso 2,9
23º Sergipe 3,7	23º R. G. do Norte 2,9	23º Amapá 2,8
24º Amapá 3,6	24º Paraíba 2,8	24º R. G. do Norte 2,8
25º R. G. do Norte 3,5	25º Bahia 2,8	25º Alagoas 2,8
26º Alagoas 3,3	26º Sergipe 2,7	26º Rio de Janeiro 2,8
27º Bahia 3,2	27º Alagoas 2,7	27º Piauí 2,7



## CLIPPING

Veículo: Notícias do Dia	Editoria: Editorial	data: 6/07/10
Assunto: Avanços na educação básica		Página: 6

# Avanços na educação básica

Não somos os "tigres asiáticos", que saltaram da condição de coadjuvantes nos âmbitos econômico e geopolítico para agentes de primeira linha por causa da educação, mas é mister apontar os avanços que o setor vem experimentando no Brasil. Dados divulgados pelo MEC, referentes ao Ideb (Índice de Desenvolvimento da Educação Básica) de 2009, demonstram que o nível de ensino melhorou e que as metas estabelecidas pelo governo federal foram superadas em todos os quesitos.

É sabido que, apesar da obrigação constitucional que manda destinar percentuais fixos da receita em educação, a defasagem brasileira neste campo não poderá ser vencida em poucos anos. No entanto, ao ir de 4,2 para 4,6 na nota média do ensino fundamental, por exemplo, o país está plantando para colher mais adiante. Progressos semelhantes foram registrados nos anos finais e no ensino médio, o que indica um

crecimento uniforme em diferentes níveis da educação básica. Santa Catarina, embora tenha crescido menos que outros estados, registrou avanços tanto nas séries iniciais quanto nos anos finais e no ensino médio. A queda no ranking não significa o fracasso na busca das metas estabelecidas, mas um incremento menor – a nota foi de 4,0 para 4,1 – em relação aos anos anteriores.

Estatísticas nem sempre refletem com exatidão o cenário auscultado, mas dão uma pista da evolução e dos gargalos que precisam ser atacados. No caso da educação, nunca será demais aplicar recursos que visem à melhoria dos conteúdos e do nível do aprendizado, porque isso ajudará a manter a excelência que caracteriza a mão de obra e o padrão de vida dos catarinenses. Investir em capacitação docente é um dos caminhos para atingir níveis ainda mais auspiciosos nesta área.



### CLIPPING

<b>Veículo:</b> Diário Catarinense	<b>Editoria:</b> Editoriais	<b>Data:</b> 06/07/10
<b>Assunto:</b> O desafio do Ideb		<b>Página:</b> 10

### O DESAFIO DO IDEB

O Índice de Desenvolvimento de Educação Básica (Ideb) relativo ao ano passado, que acaba de ser divulgado, revela que Santa Catarina, mais uma vez, superou as metas estipuladas pelo Ministério da Educação. Mas o resultado reservava uma surpresa para os responsáveis pelo setor. O Estado já não detém mais o melhor índice nacional no ensino fundamental e nas séries do ensino médio da rede pública estadual, porque outros estados, como o Paraná e o Rio Grande do Sul, melhoraram ainda mais o seu desempenho. No Ideb de 2007, Santa Catarina liderava em duas das três categorias avaliadas: ensino médio e séries finais, e ocupava o quarto lugar nas séries iniciais de 1ª a 4ª. O Ideb resulta da combinação das taxas de aprovação dos estudantes com os resultados das provas do Sistema de Avaliação da Educação Básica (Saeb) e da Prova Brasil. Uma forma de avaliação complexa, cuja eficiência tem sido demonstrada. Seus resultados são utilizados pelo governo tanto para determinar novas metas para a educação e corrigir desvios de rumo quanto para planejar a distribuição de recursos

Melhorar a qualidade da educação básica é condição fundamental para que o crescimento brasileiro não seja apenas material, mas se traduza, igualmente, em cidadania, democracia, qualidade de vida e justiça. A política pública mais importante para o desenvolvimento, num conceito mais amplo, é a educação. A educação no país tem avançado mais em quantidade do que em qualidade. Com efeito, depois de garantir o cumprimento do preceito constitucional que assegura o acesso à escola de todos os brasileiros na faixa etária dos sete aos 14 anos, ainda no governo do ex-presidente FHC, a prioridade passou a ser a qualificação do ensino de todos os níveis, mas principalmente o de nível básico.

Mas as últimas avaliações sinalizam que, apesar de tudo, da escassez de recursos e do fato de a tão desejada e necessária prioridade à educação continuar mais no discurso dos políticos falastrões do que na ação, o país tem conseguido acelerar o processo de qualificação do ensino. O resultado do Ideb, entretanto, precisa ser encarado como um alerta, para que sejam multiplicados investimentos e esforços dos poderes públicos, em todos os três níveis, para queimar etapas e atingir o objetivo de uma educação de qualidade para todos. Assim pensa, também, o secretário estadual da Educação, Silvestre Heerdt, que encara os índices como um estímulo para que a liderança de Santa Catarina seja retomada, não pela necessidade de ostentar um título, mas como um renovado esforço para garantir uma educação de qualidade à nossa juventude, e bem prepará-la para enfrentar a vida e os novos tempos.

Este é também um desafio que emerge da nova dimensão econômica mundial. O sociólogo Pedro Demo, referência na área das ciências sociais no país, e dedicado pesquisador das questões que envolvem educação e cidadania, afirma que é difícil – se não impossível – uma economia competitiva sem trabalhadores instruídos, que saibam pensar; trabalhadores criativos, e não apenas cumpridores de ordens.



### CLIPPING

<b>Veículo:</b> Diário Catarinense	<b>Editoria:</b> Geral	<b>Data:</b> 06/07/10
<b>Assunto:</b> SC perde a liderança		<b>Página:</b> 19

#### SC perde a liderança

Santa Catarina deixou de ser o Estado com a melhor educação pública do país de 5ª a 8ª séries (ensino fundamental) e no ensino médio, na avaliação da rede estadual. Agora, SC ocupa a segunda posição nos dois casos, conforme dados apontados pelo Índice de Desenvolvimento de Educação Básica (Ideb) de 2009, divulgado pelo Ministério da Educação (MEC).

O secretário de Estado da Educação, Silvestre Heerdt, diz que a perda de liderança preocupa. Ele admite que o Estado teve a sua parcela de culpa.

– Os outros estados podem ter sido mais competentes e investido mais no aprendizado dos alunos. Nos descuidamos em alguns aspectos.

Ele afirma que a perda da liderança será encarada como desafio, com investimentos para reverter o quadro.

O Diário Catarinense fez um recorte dos dados para retratar com mais precisão o atual cenário do ensino público estadual. Mesmo tendo aumentado as notas de 5ª a 8ª séries (de 4,1, em 2007, para 4,2 no ano passado), Santa Catarina perdeu a liderança para São Paulo.

No ensino médio, a nota diminuiu de 3,8 para 3,7 e o vizinho Paraná abocanhou a primeira colocação. As notas das séries iniciais, apesar de terem crescido de 4,7 para 5,0, mantiveram o Estado no quinto lugar, o mesmo desde o início da aferição, há cinco anos.

Para reconquistar o primeiro lugar no ranking, Heerdt defende uma mudança de postura na forma de educar.

– A sala de aula deve deixar de ser um espaço onde se ensina para se tornar um espaço onde se aprende.

O doutor em Educação e diretor do Centro de Ciências da Educação da Universidade Federal de SC (UFSC), Wilson Schmidt, entende que a avaliação reflete a insuficiência dos esforços para melhorar a educação. Para ele, a municipalização do ensino não é o caminho porque ignora as peculiaridades individuais de cada município. Não há como tratar igualmente os desiguais, afirma.

– O regime de colaboração, no qual prefeitura e governo estadual assumem juntos o ensino fundamental, é uma manifestação da sociedade para investir na educação.

As projeções estipuladas pelo Inep até 2021 devem ser superadas no Estado, afirma o secretário de Educação. Heerdt considera as metas como um índice mínimo para ser alcançado no ritmo normal de crescimento. Incentivo à leitura, investimentos em computadores e estímulo à presença dos pais na escola são algumas medidas adotadas.



CLIPPING

**Veículo:** Jornal de SC

**Editoria:** Geral

**Data:** 06/07/10

**Assunto:** SC perde liderança nacional

**Página:** 11

**SC perde liderança nacional  
Estado encara queda no desempenho como desafio**

Santa Catarina deixou de ser o Estado com a melhor educação pública do país. A queda de uma posição no ranking de 5ª a 8ª série do Ensino Fundamental foi oficializada pelo Índice de Desenvolvimento de Educação Básica (Ideb) de 2009, divulgado pelo Ministério da Educação (MEC). São Paulo é o novo líder. Nas séries iniciais (1ª a 4ª), as escolas catarinenses ficaram novamente em quinto lugar o mesmo desde 2005, quando começou a ser feita a avaliação.

O secretário de Estado da Educação, Silvestre Heerdt, destaca que o desempenho será encarado como um desafio, com investimentos e mudança de postura.

– A sala de aula deve deixar de ser um espaço onde se ensina para se tornar um espaço onde se aprende

O doutor em Educação e diretor do Centro de Ciências da Educação da Universidade Federal de Santa Catarina, Wilson Schmidt, entende que o Ideb reflete a insuficiência dos esforços feitos em políticas públicas para melhorar a educação. Para ele, a municipalização do ensino não é o caminho porque ignora as peculiaridades individuais de cada cidade. Não há como tratar igualmente os desiguais, afirma

As projeções estipuladas pelo Inep até 2021 devem ser superadas no Estado, acredita o secretário de Educação. Heerdt considera as metas como um índice mínimo para ser alcançado no ritmo normal de crescimento. Incentivo à leitura, com a compra de coleções de livros, investimentos em computadores e estímulo à presença dos pais na escola são algumas medidas adotadas para que as escolas catarinenses continuem batendo as metas.

**O QUE SÃO AS METAS**

As metas são o caminho traçado de evolução individual dos índices, para que o Brasil evolua da média nacional 3,8 registrada em 2005 para um Ideb igual a 6 na primeira fase do Ensino Fundamental. Foi o Inep quem estabeleceu parâmetros técnicos de comparação entre a qualidade dos sistemas de ensino do Brasil com os de países da Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE). A referência à OCDE é parâmetro técnico em busca da qualidade, e não critério externo às políticas públicas educacionais desenvolvidas pelo MEC, no âmbito da realidade brasileira.



CLIPPING

<b>Veículo:</b> Jornal de SC	<b>Editoria:</b> Geral	<b>Data:</b> 06/07/10
<b>Assunto:</b> Prova retrata disparidade entre séries iniciais e finais		<b>Página:</b> 11

**Prova retrata disparidade entre séries iniciais e finais**

No Vale do Itajaí e Litoral Centro-Norte, 13 escolas municipais e estaduais aparecem entre as 100 melhor avaliadas pelo MEC entre 1ª e 4ª série. Todas as de Blumenau têm média superior a seis, equivalente ao índice de países desenvolvidos. No entanto, quando se analisa o desempenho das séries finais do Ensino Fundamental, o resultado não é tão animador. Nenhum colégio chegou à nota seis.

– De 1ª a 4ª série, os alunos passam todo o período com um professor, que acaba conhecendo as principais dificuldades de cada um e trabalhando em cima delas. De 5ª a 8ª, são 45 minutos com cada professor. Muitas vezes, ele não consegue desenvolver um trabalho diferenciado, individualizando os alunos – explicou a gerente Regional de Educação, Simone Malheiros.

Para tentar melhorar o quadro das séries finais do Ensino Fundamental, a Secretaria de Estado da Educação, em parceria com o Ministério da Educação, está implantando o projeto Mais Educação, que nomeia um coordenador por região para identificar e desenvolver as escolas que apresentam dificuldades de ensino. Em Blumenau, prefeitura e Furb discutem a criação, a partir de 2012, de um sistema de avaliação nos moldes do Ideb, focado em todas as unidades de ensino da rede municipal.

– Estamos muito satisfeitos com o resultado das escolas municipais no Ideb. Todas conseguiram aumentar as notas – comemorou o secretário municipal de Educação, Osmar Matiola, que destacou o trabalho de formação dos professores de Matemática e Língua Portuguesa, disciplinas avaliadas no Ideb.

**RANKING ESTADUAL**

**Séries Iniciais (1ª a 4ª)**

Há 13 escolas do Vale e Litoral Centro-Norte entre as 100 melhores catarinenses nas séries iniciais do Ensino Fundamental:

POSIÇÃO	CIDADES	ESCOLA
22	Bombinhas	Municipal Dona Dília Mafra
35	Timbó	Municipal Martinho Stein
40	Ituporanga	Municipal Bom Pastor
42	Ródeio	Municipal Santo Antônio
48	Penha	Municipal Cipriano Savino Custodio
51	Blumenau	Municipal Professor Fernando Ostermann
60	Brusque	Estadual Gregorio Locks
65	Timbó	Municipal Erwin Prade
74	Bombinhas	Municipal Edith Willecke
85	Blumenau	Municipal Machado de Assis
93	Itapema	Municipal Educar
97	Camboriú	Municipal Artur Sichimann
100	Blumenau	Estadual Cel. Pedro Christiano Feddersen



### Séries Finais (5ª a 8ª)

Há 18 escolas do Vale e Litoral Centro-Norte entre as 100 melhores catarinenses nas séries finais do Ensino Fundamental:

POSIÇÃO	CIDADES	ESCOLA
13	Blumenau	Municipal Machado de Assis
14	Blumenau	Municipal Oscar Unbehaun
33	Timbó	Municipal Martinho Stein
37	Blumenau	Municipal Alberto Stein
41	Pomerode	Municipal Amadeu da Luz
42	Blumenau	Municipal Pedro II
46	Blumenau	Municipal Anita Garibaldi
66	Rio dos Cedros	Municipal João Floriani
71	Bombinhas	Municipal Edith Willecke
74	Itapema	Municipal Bento Eloi Garcia
79	Timbó	Municipal Erwin Prade
84	Pomerode	Municipal Olavo Bilac
88	Rio do Sul	Estadual Profª Henrique da Silva Fontes
94	Balneário Camboriú	Estadual Profª Laureano Pacheco
95	Pomerode	Estadual Prudente de Moraes
96	Blumenau	Estadual Comendador Arno Zadrozny
97	Luis Alves	Municipal Rafael Rech
98	Blumenau	Estadual Christoph Augenstein

### DESEMPENHO POR ESTADOS

#### Ensino Fundamental (1ª a 4ª série)

1. Minas Gerais
2. São Paulo
3. Distrito Federal
4. Paraná
5. Santa Catarina

#### Ensino Fundamental (5ª a 8ª série)

1. São Paulo
2. Santa Catarina
3. Mato Grosso
4. Acre
5. Minas Gerais

Fonte: Idab/MEC



## CLIPPING

**Veículo:** Diário Catarinense

**Editoria:** Geral

**Data:** 06/07/10

**Assunto:** Interior do Estado tem melhor nota

**Página:** 19

### Interior do Estado tem melhor nota

As cidades com melhores colocações no Ideb 2009, considerando o ensino público estadual, estão no interior do Estado. Nas séries iniciais (1ª a 4ª), Meleiro, no Sul, desponta em primeiro lugar. Entre as maiores cidades, Chapecó fica como uma das mais bem colocadas (13ª). Joinville e Blumenau empatam em 14ª; Criciúma fica na 15ª colocação e Florianópolis está em 18ª.

Nas séries finais (5ª a 8ª), Lacerdópolis, no Meio-Oeste, ocupa a primeira posição. Das grandes cidades, Joinville e Chapecó empatam com a colocação 16ª. Blumenau fica em 17ª, Florianópolis e Criciúma estão colocadas em 19ª.

Quando considerada a lista das cem melhores escolas de SC, considerando estaduais e municipais, Joinville concentra a maior quantidade de colégios devido à qualidade do ensino municipal. Florianópolis conta com apenas três da lista de cem melhores nas séries iniciais – uma municipal, uma estadual e uma federal.

O melhor colocado é o Colégio de Aplicação (44ª). Nas séries finais, a cidade também possui três das cem – uma municipal, uma estadual e uma federal. A melhor é a Escola Estadual Básica Feliciano Nunes Pires, na 9ª posição.

#### O QUE É O IDEB?

- **Combina** a taxa de aprovação com os resultados das provas do Sistema de Avaliação da Educação Básica (Saeb) e da Prova Brasil.
- **O primeiro** avalia por meio de amostragem alunos da 4ª e 8ª séries do ensino fundamental e do 3º ano do ensino médio, em matemática e português.
- **Com os resultados**, o governo determina metas para a educação e planeja a distribuição de recursos.

#### MÉDIA DO BRASIL

- **Nos anos iniciais** do ensino fundamental, o Ideb subiu para 4,6 em 2009. A nota proposta para o período era 4,2 – índice já registrado na aferição de 2007.
- **Nos anos finais**, o indicador foi para 4,0 pontos, superando a meta de 3,7 estipulada para o ano.
- **O mesmo** ocorreu no Ensino Médio, que obteve índice 3,6, cuja meta era 3,5.

#### O QUE SÃO AS METAS

- **As metas** são o caminho traçado de evolução individual dos índices, para que o Brasil atinja o patamar educacional que têm hoje a média dos países da OCDE.
- **Isso significa** evoluir da média nacional 3,8, registrada em 2005, para um Ideb igual a 6 na primeira fase do ensino fundamental.
- **Foi o Inep** quem estabeleceu parâmetros técnicos de comparação entre a qualidade dos sistemas de ensino do Brasil com os de países da OCDE.



## Desempenhos do Estado e do Brasil

### RESULTADOS DO IDEB 2009 NAS ESCOLAS PÚBLICAS ESTADUAIS (Sem contar o resultado das escolas municipais e privadas)

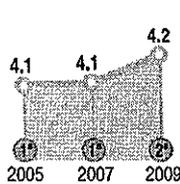
#### DESEMPENHO DE SC NOS ÚLTIMOS TRÊS IDEBS

##### Ensino fundamental (1ª a 4ª séries)



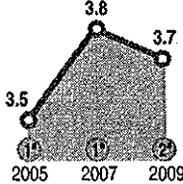
SC teve aumento na pontuação, mas manteve a mesma posição por causa do crescimento dos outros estados

##### Ensino fundamental (5ª a 8ª séries)



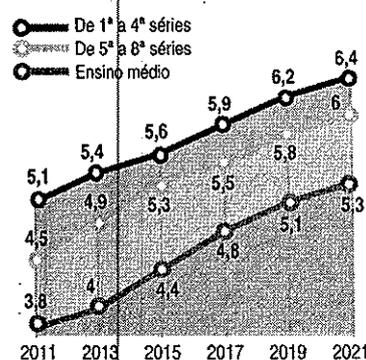
SC cresceu de 2007 para 2009, mas o avanço de São Paulo foi maior e tirou a liderança catarinense

##### Ensino Médio



A nota de SC diminuiu e Paraná avançou na liderança

#### METAS A SEREM ALCANÇADAS POR SC



#### DESEMPENHO POR ESTADOS

##### Ensino Fundamental (1ª a 4ª série)

1. Minas Gerais	5,8
2. São Paulo	5,4
3. Distrito Federal	5,4
4. Paraná	5,2
5. Santa Catarina	5,0
6. Espírito Santo	5,0
7. Mato Grosso	4,9
8. Goiás	4,9
9. R. G. do Sul	4,8
10. Amazonas	4,5
11. Tocantins	4,5
12. Acre	4,5
13. Rondônia	4,4
14. M. G. do Sul	4,4
15. Roraima	4,2
16. Ceará	4,2
17. Rio de Janeiro	4,0
18. Maranhão	4,0
19. Pernambuco	3,9
20. Piauí	3,8
21. Pará	3,7
22. Paraíba	3,7
23. Sergipe	3,7
24. Amapá	3,6
25. R. G. do Norte	3,5
26. Alagoas	3,3
27. Bahia	3,2

##### Ensino Fundamental (5ª a 8ª série)

1. São Paulo	4,3
2. Santa Catarina	4,2
3. Mato Grosso	4,2
4. Acre	4,1
5. Minas Gerais	4,1
6. Paraná	4,1
7. Tocantins	3,9
8. Distrito Federal	3,9
9. Espírito Santo	3,8
10. R. G. do Sul	3,8
11. Roraima	3,7
12. Maranhão	3,6
13. Amapá	3,6
14. Ceará	3,6
15. Amazonas	3,6
16. Goiás	3,6
17. M. G. do Sul	3,6
18. Piauí	3,4
19. Rondônia	3,4
20. Rio de Janeiro	3,1
21. Pará	3,1
22. Pernambuco	3,0
23. R. G. do Norte	2,9
24. Paraíba	2,8
25. Bahia	2,8
26. Sergipe	2,7
27. Alagoas	2,7

##### Ensino Médio

1. Paraná	3,9
2. Santa Catarina	3,7
3. Rondônia	3,7
4. R. G. do Sul	3,6
5. Minas Gerais	3,6
6. São Paulo	3,6
7. Roraima	3,5
8. Acre	3,5
9. M. G. do Sul	3,5
10. Ceará	3,4
11. Espírito Santo	3,4
12. Tocantins	3,3
13. Distrito Federal	3,2
14. Amazonas	3,2
15. Bahia	3,1
16. Goiás	3,1
17. Maranhão	3,0
18. Paraíba	3,0
19. Pernambuco	3,0
20. Pará	3,0
21. Sergipe	2,9
22. Mato Grosso	2,9
23. Amapá	2,8
24. R. G. do Norte	2,8
25. Alagoas	2,8
26. Rio de Janeiro	2,8
27. Piauí	2,7

#### AS 10 MELHORES CIDADES DE SC

##### Ensino Fundamental (1ª a 4ª séries) em escolas estaduais

1. Meleiro	6,5
2. Morro da Fumaça	6,3
3. Guaraciaba, Itapiranga e Antônio Carlos	6,2
4. Vargem Bonita	6,1
5. Porto Belo	6,0
6. Caibi, Xavantina e Apiúna	5,9

##### Ensino Fundamental (5ª a 8ª séries) em escolas estaduais

1. Lacerdópolis	6,0
2. São Bonifácio	5,8
3. Guaraciaba	5,5
4. Salto Veloso e Santa Rosa de Lima	5,4
5. Itapiranga	5,3
6. Rio do Campo	5,2
7. Arroio Trinta, Alto Bela Vista e São João do Oeste	5,1



## CLIPPING

<b>Veículo:</b> O Estado de São Paulo	<b>Editoria:</b> Vida	<b>Data:</b> 05/07/10
<b>Assunto:</b> Entre os piores de 2007, metade não atingiu meta apesar de		<b>Página:</b> A12

# Entre os piores de 2007, metade não atingiu meta apesar de ajuda do MEC

Governo gastou R\$ 400 milhões para melhorar nota de 1.822 municípios e de 28 mil escolas que tiveram desempenho abaixo do esperado, mas muitas cidades com nota até 2 no Ideb/2009 avançaram pouco, no ciclo de 5ª a 8ª série, 8% pioraram seu índice

Marta Salomon, Lígia Formenti /BRASÍLIA - O Estado de S.Paulo

Além de medir a qualidade do ensino no País, o Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (Ideb) de 2009 revela o tamanho do desafio que é mudar a situação de escolas e cidades com desempenho muito ruim. Municípios e escolas com pior desempenho - cujo resultado é divulgado hoje - receberam prioridade nas ações do Ministério da Educação (MEC), mas em muitos casos, nem essa ajuda extra resolveu.

No foco do ministério encontram-se 1.822 municípios com notas inferiores a 4,2 em 2007 e mais 28 mil escolas com notas até 3,8 no mesmo ano. Desde então, mais de R\$ 400 milhões foram liberados para as escolas.

Mesmo recebendo um auxílio em dinheiro e suporte técnico, pouco mais da metade dos piores municípios no ranking nacional conseguiu melhorar o indicador no intervalo de dois anos, entre as duas últimas edições do Ideb (2007 e 2009), a ponto de superar suas respectivas metas.

A reportagem do Estado selecionou 155 municípios com notas até 2 na segunda etapa do ensino fundamental (de 5ª a 8ª série). A nota 2 equivale a menos da metade da média nacional (4,6). O levantamento revela que, na avaliação do desempenho, quase a metade (45%), o que



corresponde a 70 municípios, ou não conseguiu alcançar a meta ou piorou a nota - nesse universo, 58 municípios (37,4%) evoluíram, mas não alcançaram a meta, e 12 (8%) andaram para trás entre 2007 e 2009. Os outros municípios melhoraram a ponto de, pelo menos, alcançar a meta.

Na amostra das 4.<sup>a</sup> séries selecionada pelo Estado, com 47 municípios que tinham nota 2 no Ideb de 2007, 25 cidades, o que dá pouco mais da metade (53,1%), alcançaram a meta. Outros 22 municípios (47%) não alcançaram a meta. As metas variam de escola para escola e de município para município, dependendo do ponto de partida de cada um.

Um exemplo de município que andou para trás é Chaves, no Pará. Em 2007, a educação da cidade recebeu nota 2 até a 4.<sup>a</sup> série. Dois anos depois, quando a meta era chegar a 3,2, a nota foi de 1,4. Itatuba, na Paraíba, está na mesma situação: no intervalo de dois anos, a nota piorou, caindo de 1,8 para 1,4, ainda mais distante da meta de 2,6. O Nordeste concentra as piores situações.

Também houve casos de melhora significativa, a ponto de a meta ser ultrapassada com folga. Foi o que aconteceu em Tucano, na Bahia. Em dois anos, a nota mais do que dobrou, de 2 para 5,4, superando a média nacional. A meta para 2009 era 3.

"Os primeiros resultados deverão aparecer a partir do Ideb de 2011", avalia Maria do Pilar Lacerda, secretária de Educação Básica do MEC.

Nas próximas duas semanas, técnicos do ministério cruzarão dados do Ideb para avaliar o comportamento das escolas e municípios com pior desempenho. "Reformas educacionais demoram até uma geração, porque há fatores importantes como a escolaridade das mães e a formação de professores", alega.

Apoio técnico. Maria do Pilar conta que houve dificuldades para definir o apoio técnico e financeiro aos municípios com pior desempenho. O ponto de partida para a ajuda era a apresentação de um plano pelos municípios e escolas. Inicialmente, de cada 10 planos apresentados ao MEC, 7 eram devolvidos, por serem inadequados. "Em um caso, o maior problema era a alfabetização de crianças, mas o



plano previa a reforma da cozinha. Isso consumiu o ano de 2008 inteiro. E, no final, apenas um em cada dez planos era devolvido". Pilar se diz otimista: "Trata-se de uma mudança estrutural, que depende de mobilização, não é pirotecnia."

Entre as medidas adotadas com mais frequência nos municípios de pior Ideb, a secretária destacou cursos para formação de professores de português e matemática para as séries iniciais do ensino fundamental - 280 mil professores já se inscreveram.

## PARA ENTENDER

Cálculo do Ideb é feito a cada 2 anos

O Ideb é formado por:

1.  
Rendimento  
É o fluxo dos alunos, ou seja, a taxa de aprovação de um ano para outro, medida pelo Censo Escolar. Abandono e retenção diminuem o rendimento.
2.  
Desempenho  
É a média das notas dos alunos nas avaliações nacionais: Prova Brasil (de 4.<sup>a</sup> e 8.<sup>a</sup> séries) e Saeb (3.<sup>o</sup> ano do ensino médio, por amostragem).



### CLIPPING

<b>Veículo:</b> O Estado de São Paulo	<b>Editoria:</b> Educação	<b>Data:</b> 6/0710
<b>Assunto:</b> O Brasil ainda não saiu da inércia		<b>Página:</b> on line

## Brasil ainda não saiu da inércia

Sem uma análise dura sobre nossa realidade educacional, dificilmente sairemos do lugar

Ilona Becskeházy - O Estado de S.Paulo

Na semana passada, a divulgação do Ideb veio acompanhada de comemorações e análises positivas sobre o desempenho da educação. O índice elaborado pelo Ministério da Educação combina as notas dos alunos na Prova Brasil às taxas de aprovação, reprovação e abandono. É uma forma de impedir que as escolas "trapaceiem", expulsando ou retendo os piores alunos para que não façam a prova. Mas comemorar a evolução do Ideb sem checar a evolução do desempenho na prova é também uma forma de autoengano.

E o que mostra a análise dos resultados? Que o sistema educacional brasileiro ainda não conseguiu sair da inércia. A estagnação fica especialmente clara quando analisamos a evolução das notas nos últimos 15 anos. Observemos apenas a disciplina de língua portuguesa, já que o desempenho em matemática acompanha o mesmo raciocínio.

Em 1995, ano em que começa a série histórica do Sistema de Avaliação da Educação Básica, os alunos da 4.<sup>a</sup> série tiveram como desempenho médio na prova uma pontuação de 188,3. Em 2009, o desempenho médio foi de 184,3. No mesmo período, ao final da 8.<sup>a</sup> série, a média variou de 256,1 para 244 pontos. Ao final do ensino médio, passou de 290 para 268,8 pontos.

A análise dentro dessa perspectiva histórica mostra que os incrementos nas notas da prova em anos recentes não dão respaldo para celebração. Reforça a preocupação o fato de a performance dos alunos estar muito distante da expectativa de aprendizado para cada uma das séries.

Embora não sejam oficiais, dados publicados pelo MEC indicam que na prova de língua portuguesa, o nível adequado para alunos de 4.<sup>a</sup> série seria atingir 200 pontos. Para os de 8.<sup>a</sup> série, o ideal seriam 300 pontos. E, ao final do ensino médio, o adequado seriam 350 pontos.

Os dados sobre o ensino no Brasil não surpreendem. De acordo com a primeira lei de Newton, um corpo só deixa seu estado de repouso ou de movimento retilíneo uniforme se sobre ele atuar uma força externa. E, com exceções pontuais, não há no País políticas públicas que tenham força para tirar a nação da inércia educacional. Por causa dessa constatação, o Boletim da Educação no Brasil, publicado pela Fundação Lemann no ano passado, trouxe no título o questionamento "Saindo da Inércia?".

Não nos enganemos. Sem uma análise dura sobre nossa realidade educacional, dificilmente sairemos do lugar. Pior. Ficaremos para trás, porque outros países, que já estão anos-luz na nossa frente, continuam insatisfeitos com a educação que oferecem à sua população e fazem enormes esforços para continuar melhorando.

É DIRETORA EXECUTIVA DA FUNDAÇÃO LEMANN



**CLIPPING**

**Veículo:** O Estado de São Paulo

**Editoria:** Notas e Informações

**Data:** 5/0710

**Assunto:** A demanda por técnicos

**Página:** A3

A demanda por mão de obra especializada, que vem crescendo mais do que a capacidade do sistema de ensino de atendê-la, é hoje um dos grandes problemas enfrentados pelo Brasil. As instituições de ensino superior, públicas e privadas, vêm, bem ou mal, dando conta do recado. O mesmo não acontece nos outros níveis de ensino. As graves deficiências do ensino básico são notórias e só há muito pouco tempo se acordou para a necessidade de aumentar a oferta de cursos técnicos profissionalizantes, vitais para o desenvolvimento econômico de qualquer país.

Como uma das vantagens do capitalismo é suprir a demanda onde quer que ela surja, não espanta a notícia de que, com as prometidas riquezas da exploração do petróleo na camada do pré-sal, tenham sido criados no País, nos últimos dois anos, cem novos cursos superiores, a maioria em instituições privadas, voltados para o setor petrolífero, segundo informa o Ministério da Educação. A maioria de tais cursos destina-se à formação de tecnólogos, em cursos de menor duração que os de bacharelado universitário.

É o modelo dos junior colleges, criado nos Estados Unidos ainda no século 19. São cursos de dois anos, feitos depois do ensino médio, que podem funcionar como um cursinho para aspirantes à universidade, mas que, quase sempre, têm um cunho vocacional ou profissionalizante. O licenciamento obtido vale para conseguir empregos, às vezes muito bons, e permite aos formados, se o desejarem, prosseguir os estudos em nível mais avançado. O tecnólogo de hoje pode ser o engenheiro de amanhã, certamente com mais prática.

Isso não chega a ser propriamente uma novidade no Brasil. Há escolas técnicas de alto nível em São Paulo, no Rio e em outros grandes centros, mantidas por universidades ou faculdades privadas e públicas ou por entidades empresariais, como as do Sistema S (Senac e Senai, por exemplo). A oferta, porém, é ainda muito limitada e há preconceito contra os licenciados por esses cursos. Um exemplo disso é dado pela Petrobrás, que não aceita sua inscrição nos concursos que promove para preencher vagas destinadas a profissionais com ensino superior. Ela só admite a inscrição de tecnólogos nos concursos que



exigem formação média. A Petrobrás prefere patrocinar cursos oficiais por meio do Programa de Mobilização da Indústria Naval (Prominp), o que não deixa de ser útil. Mas isto talvez não baste para atender a suas necessidades. De acordo com seu plano de negócios para 2009-2013, ela precisará de profissionais de 185 categorias para preencher 207 mil novos empregos e parece improvável que consiga formá-los só com as medidas adotadas até agora.

Muitas outras empresas dos setores industriais e de serviços valorizam os tecnólogos que aqui se formam. Nas multinacionais, é frequente o oferecimento de estágios ou cursos de treinamento em suas matrizes para pessoal de nível médio, nos quais os brasileiros são obrigados, também, a aprender línguas estrangeiras. Não raro, alguns dos melhores são convidados a trabalhar em fábricas ou operações na matriz ou em outros países. Há queixas, porém, quanto ao baixo nível de escolaridade e de conhecimento técnico básico de um bom número deles, o que exige de sua parte um esforço redobrado.

Este é um ponto negativo, que deve ser enfrentado com ações dos governos federal e estaduais para melhorar o ensino básico. No que diz respeito aos cursos técnicos superiores, a preocupação do Ministério da Educação não deve ser com quem os ministra, mas com sua qualidade. Afinal, todos "têm de cumprir a mesma legislação dos cursos de bacharelado e se submeter aos mesmos mecanismos de avaliação", como afirma Marcelo Feres, coordenador de regulação da educação profissional da Pasta.

Este é mais um exemplo de como as exigências do mercado ajudam o Brasil a mudar para melhor. Nada contra a contratação de trabalhadores estrangeiros, se e quando for necessário. Mas o que resolve o problema é dar mais oportunidades a milhões de jovens brasileiros em busca de formação e emprego.



CLIPPING

<b>Veículo:</b> Folha de São Paulo	<b>Editoria:</b> Cotidiano	<b>Data:</b> 05/07/10
<b>Assunto:</b> Ensino público está 3 anos atrás do privado		<b>Página:</b> C1

# Ensino público está 3 anos atrás do privado

Aluno que termina ensino fundamental em escola particular sabe mais que formando do ensino médio público

Apesar de a distância que separa a rede pública e a particular ter caído de 2005 a 2009, um aluno que completa o ensino fundamental em colégio privado sabe, em média, mais que um formado no ensino médio público, com três anos a mais de estudo.

Essas são constatações que podem ser feitas a partir dos resultados do Ideb, principal indicador do MEC de avaliação da qualidade da educação brasileira.

O ministério divulga hoje dados por Estados, municípios e redes. O Ideb agrega num único índice, numa escala que vai de zero a dez, taxas de aprovação de alunos e médias em testes de português e de matemática.

De 2005 a 2009, a diferença entre a rede pública e a particular caiu em todos os níveis pesquisados.

A desigualdade entre as duas redes, no entanto, é gritante ao comparar o quanto um aluno de escola pública aprendeu ao final do ensino médio (antigo 2º grau), em comparação com um da rede privada que finalizou o fundamental (antigo 1º grau).

Como as provas do Saeb (Sistema de Avaliação da Educação Básica, um dos componentes do Ideb) têm a mesma escala e grau de dificuldade para todas as séries, é possível comparar alunos de diferentes anos.

Em matemática, por exemplo, a média dos estudantes ao final do ensino fundamental na rede privada foi de 294 pontos numa escala de zero a 500. Na pública ao fim do ensino médio, a média é de 266.

Em português, a média foi de 279 pontos em particulares no último ano do ensino fundamental e 262 em públicas ao fim do médio.

## SEM SURPRESAS

O sociólogo Simon Schwartzman, do Instituto de Estudos do Trabalho e Sociedade, diz não se surpreender com a distância.

“As escolas privadas têm uma série de vantagens. Podem escolher o aluno, tirar o indisciplinado, têm uma direção com mais autonomia. Nas escolas públicas, isso é mais rígido. Ou seja: se uma escola privada tiver interesse em melhores resultados, dá para trabalhar para isso. Em uma pública, é mais difícil.”

Outro ponto a ser considerado é que o nível socioeconômico dos alunos é o fator que, comprovadamente, mais impacto tem nas suas notas. Como os alunos de escolas particulares vêm de famílias mais ricas e escolarizadas, esta diferença não pode ser atribuída apenas ao trabalho da escola.

O presidente da Undime (entidade que representa os secretários municipais de educação), Carlos Eduardo Sancheš, diz que, considerando o quanto é gasto por aluno em cada rede, a distância deveria ser maior.

Ele diz que o Fundeb [fundo que distribui recursos públicos por estudante] dá hoje R\$ 1.415 por ano por aluno, enquanto uma mensalidade em escola particular já fica, em média, em torno de R\$ 800. “É claro que as públicas precisam melhorar, mas, com essa quantidade de recursos, o retrato do sistema privado é que é dramático.”

Schwartzman concorda, lembrando que o ensino particular no Brasil, quando comparado com o de outros países no Pisa (exame internacional de avaliação do ensino), deixa a desejar.

“Mesmo as melhores particulares do Brasil são piores do que as dos outros países. São muito orientadas para vestibulares, têm muitas matérias e o mesmo problema com a má formação dos professores no setor público.”

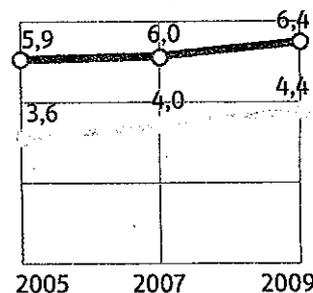
## EVOLUÇÃO DO IDEB

Notas de zero a 10

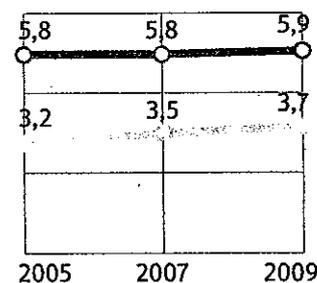
■ Rede pública  
 ■ Rede privada

### ENSINO FUNDAMENTAL

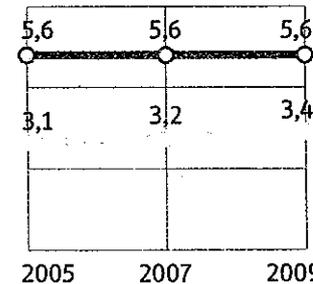
Anos iniciais (1º ao 5º)



### Anos finais (6º ao 9º)



### ENSINO MÉDIO



Fonte: Inep/MEC



CLIPPING

**Veículo:** Folha de São Paulo

**Editoria:** Cotidiano

**Data:** 05/07/10

**Assunto:** Ensino off-line

**Página:** C4

**Ensino off-line**

Enquanto grande parte das escolas discute se o computador deve ser introduzido já no ensino infantil, um grupo de colégios reluta em usá-lo até o ensino médio.

Nas escolas que seguem a pedagogia Waldorf, a ordem é evitar ao máximo a tela. Mas nem por isso elas deixam de atrair adeptos. Entre 2003 e 2010, o total dessas escolas no país passou de 40 para 85, diz a Federação das Escolas Waldorf no Brasil.

Criado na Alemanha em 1919, o movimento Waldorf trouxe ao país em 1956 o foco no desenvolvimento humano e nas atividades manuais.

“A gente não considera que o computador seja uma ferramenta do desenvolvimento humano. Na escola Waldorf, ele aparece quando passamos a trabalhar com questões mais técnicas, que é no ensino médio”, diz Rubens Salles, diretor da ONG Instituto Artesocial, que divulga a pedagogia Waldorf.

O uso em casa não é proibido, mas os pais são orientados a impor limites. Na Waldorf Aitíara Botucatu (238 km de SP), o tema é levantado já na matrícula como forma de conscientização.

Alguns pais são totalmente favoráveis. “As crianças conseguem se dedicar a outras atividades”, diz o consultor financeiro José Júlio Ferreira Sarmento Rito, 57, pai de Júlia, 11, que estuda no Micael (zona oeste de SP).

Outros entendem que poderia ser diferente, principalmente no caso dos trabalhos manuscritos. “Alguns pais comentam que seria mais fácil usar o computador”, diz Roberto Veiga, gerente-administrativo do Micael.

**IMAGINAÇÃO**

Referência no movimento Waldorf, Valdemar Setzer, professor-titular do Departamento de Ciência da Computação da USP, é radicalmente contra crianças verem televisão ou usarem computador.

Segundo ele, a infância é o momento da imaginação, que é tolhida pelas imagens já prontas. Ele acredita que o vídeo pode até ser usado como forma de ilustrar algum tema estudado na escola, mas por um período curto.

Christopher Clouder, presidente do Conselho Europeu para a Educação Steiner Waldorf, diz que em outros países as escolas já introduzem o computador no ensino fundamental, mas o privilégio é dado à cultura oral.

Clouder está no Brasil para uma conferência organizada pelo Goethe-Institut, em que um dos principais temas será justamente a tecnologia. Na academia, o centro dos debates deixou de ser a idade para o uso do computador, mas se isso deve ocorrer nas salas de aula ou na biblioteca.

“O computador pode beneficiar as crianças no raciocínio lógico e no acesso à informação quando há supervisão de pais e professores”, diz Lúcio França Teles, doutor em informática na educação pela Universidade de Toronto e professor da UnB.

Silvia Colello, docente da Faculdade de Educação da USP, lembra que a pedagogia Waldorf é séria, mas defende o uso do computador no ensino. “É uma ferramenta do nosso mundo.”

**A PEDAGOGIA WALDORF**

**?** O QUE É

> Os professores Waldorf empenham-se em transformar o ensino em uma arte que eduque a criança como um todo, com foco em 3 esferas: o fazer, o sentir e o pensar

**👁** ONDE SURTIU

> A pedagogia foi criada por Rudolf Steiner na Alemanha, em 1919, e chegou ao Brasil em 1956

**🎵** EXEMPLOS DE ATIVIDADES

Além de cobrir o currículo tradicional, as escolas oferecem outras atividades, como:

- > No ensino infantil: canto, eurtímia (movimento que tenta tornar visível a música e a fala), pintura
- > No ensino fundamental: jardinagem, teatro, crochê
- > No ensino médio: tecelagem, escultura, orquestra

**👤** PROFESSOR

> Um professor de classe permanece com a mesma turma pelos oito anos do fundamental

**💻** COMPUTADOR

> Os professores Waldorf acham que a idade adequada para o uso de computador na sala de aula é durante o ensino médio

**EDUCAÇÃO FINANCEIRA PARA CRIANÇAS**

**1** Estimule a criança a poupar. Por que não dar um cofrinho a ela? Abra uma poupança e incentive-a a acompanhar os seus rendimentos. Explique como é obtida a renda familiar e como ela é gasta conforme as prioridades.

**2** Negocie a mesada. Estabeleça uma relação de recompensa com tarefas domésticas, boas notas ou bom comportamento. Ela deve dar valor ao dinheiro.

**3** Vá ao banco com a criança. Cobrar visitas da escola a instituições financeiras como Banco Central, Bolsa de Valores e CVM (Comissão de Valores Mobiliários). Elas são abertas ao público, e é possível agendar a visita.

**4** Estimule o espírito empreendedor para que a criança possa tomar decisões. Sob a tutela da família, ela pode dar os primeiros passos sem medo.



CLIPPING

**Veículo:** Folha de São Paulo

**Editoria:** Opinião

**Data:** 05/07/10

**Assunto:** Prova nacional para professores: boa ideia?

**Página:** A3

# Prova nacional para professores: boa ideia?

**JOÃO BATISTA ARAUJO E OLIVEIRA**

Num país federativo e desigual como o Brasil, uma prova nacional para professores pode ser uma boa ideia. Para isso, precisará ter duas características básicas.

A exemplo de outros concursos públicos, sinalizará para os candidatos os conteúdos desejados, que poderiam se limitar ao nível em que o professor irá lecionar. As instituições de ensino que formam professores saberão o que fazer.

O futuro teste deverá também assegurar que os escolhidos são portadores dos requisitos essenciais ao exercício do bom magistério. O nível de aprovação deve ser elevado, para valorizar a prova.

A meta é melhorar a qualidade do ensino, o que não se resolve só com provas. É preciso atrair os mais qualificados para o magistério também com política salarial e incentivos. Se a prova desvincular a exigência de formação específica, aumentará o número de candidatos qualificados.

Atrair e selecionar bons candidatos não basta: professores se revelam bons ou maus no estágio probatório. Nos países desenvolvidos, cerca de 50% dos candidatos não passam dessa fase.

Ser professor não é fácil —porque

**Esse futuro teste deverá também assegurar que os escolhidos são portadores dos requisitos essenciais ao exercício do bom magistério**

não é uma atividade simples. Uma medida dessa natureza requer articulação com as redes de ensino.

Um projeto desse vulto deve aproveitar para promover a municipalização do ensino fundamental, e não para perpetuar a atual bagunça federativa. Para tornar a medida mais atrativa e justa, aos atuais professores deve ser dada a opção de incorporarem-se à nova carreira.

O MEC tem experiência mista na área de exames, daí os cuidados. A Prova Brasil e o Saeb seguem os padrões internacionais de qualidade. Já exames como o Enem e o Enade, apesar de suas boas intenções, beiram o desastre.

O Enem é particularmente problemático. É o modelo a ser evitado a todo custo e em todos os sentidos. O mais grave seria não sinalizar o que o aluno deve saber e escorregar no lodaçal de “competências genéricas” ou ideologias pedagógicas.

Essa observação nos remete ao

ponto central: o que o professor deve saber? A evidência aponta duas coisas. Primeiro, o professor deve dominar com segurança os conteúdos que irá ensinar.

Há lições interessantes da China. Lá, a maioria dos professores das séries iniciais possui apenas nove anos de escolaridade, mas sabem mais matemática e logram melhores resultados do que o professor norte-americano com curso superior completo.

Segundo, deve saber ensinar. Isso é mais difícil de avaliar. Mas é possível balizar o processo, se o professor for capaz de identificar, a partir dos erros em uma prova, o que o aluno não aprendeu.

Posto dessa forma, o professor compreenderá os processos mentais envolvidos numa situação de aprendizagem, sem se perder no campo minado da pedagogia ensinada em nossas faculdades.

Quando perguntado sobre o que achava da civilização ocidental, Gandhi respondeu: “Isso poderia ser uma boa ideia”. A prova para professores também.

JOÃO BATISTA ARAUJO E OLIVEIRA, psicólogo, doutor em educação, é presidente do Instituto Alfa e Beto. Foi secretário-executivo do Ministério da Educação (1995).



## CLIPPING

<b>Veículo:</b> Diário Catarinense	<b>Editoria:</b> Geral	<b>Data:</b> 05/07/10
<b>Assunto:</b> SC cresce menos que os vizinhos no Ideb		<b>Página:</b> 17

### SC cresce menos que os vizinhos no Ideb Estado continua acima da média nacional e lidera notas nas séries finais

Santa Catarina melhorou nos três índices apontados no Índice de Desenvolvimento de Educação Básica (Ideb), em 2009. Mais uma vez, as metas estipuladas pelo Ministério da Educação (MEC) foram batidas. Mesmo assim, o Estado caiu no ranking nacional, porque outros estados, como o Paraná, melhoraram ainda mais o seu desempenho.

Na nota divulgada em 2007, Santa Catarina liderava em duas das três categorias: ensino médio e séries finais (5ª a 8ª séries). Nas séries iniciais (1ª a 4ª), o Estado ocupava o quarto lugar.

Com as notas de 2009, Santa Catarina manteve apenas a liderança entre os alunos das séries finais. O Estado melhorou em 0,2 ponto seu desempenho. Menos que Brasília, o segundo colocado, que subiu sua nota em 0,4 ponto.

A melhora nas notas das séries iniciais é uma tendência observada em todo o Brasil, aponta o estudo.

Já de olho na próxima avaliação, no ano que vem, o Ministro da Educação, Fernando Haddad, disse que a tendência é de que esse ritmo de melhora caia nas séries iniciais e aumente nas seguintes, como em um sistema de ondas.

#### No ensino médio, Paraná fica na frente

A liderança no ensino médio foi perdida para o Paraná. Ambos dividiram o primeiro lugar em 2007, com nota 4,0. Mas o estado vizinho evoluiu mais, e tomou a ponta de SC. O Rio Grande do Sul também cresceu a passos mais largos que Santa Catarina. Os gaúchos cresceram 0,2 ponto e alcançaram o terceiro lugar, dividido com Minas Gerais e São Paulo.

#### O QUE É O IDEB?

- **Combina** a taxa de aprovação com os resultados das provas do Sistema de Avaliação da Educação Básica (Saeb) e da Prova Brasil.
- **O primeiro** avalia por meio de amostragem alunos da 4ª e 8ª séries do ensino fundamental e do 3º ano do ensino médio, em matemática e português.
- **Com os** resultados, o governo determina metas para a educação e planeja a distribuição de recursos.

#### COMO FOI A MÉDIA DO BRASIL

- **Nos anos** iniciais do ensino fundamental, o Ideb subiu para 4,6 em 2009. A nota proposta para o período era 4,2 – índice já registrado na aferição de 2007.
- **Nos anos** finais, o indicador foi para 4,0 pontos, superando a meta de 3,7 estipulada para o ano.
- **O mesmo** ocorreu no Ensino Médio, que obteve índice 3,6, cuja meta era 3,5.



## Os melhores do Ideb 2009

### Séries Iniciais (1ª a 4ª série)

**NOTA MÉDIA DO BRASIL: 4,6**

Posição	Estado	Ideb 2009	Ideb 2007	Meta 2011
1ª	Distrito Federal	5,6	5,0	5,6
2ª	São Paulo	5,5	5,5	5,5
3ª	Paraná	5,4	5,0	5,4
4ª	Santa Catarina	5,2	4,9	5,2

### Séries Finais (5ª a 8ª série)

**NOTA MÉDIA DO BRASIL: 4,0**

Posição	Estado	Ideb 2009	Ideb 2007	Meta 2011
1ª	Santa Catarina	4,5	4,3	4,7
2ª	Distrito Federal	4,4	4,0	4,3
3ª	Minas Gerais*	4,3	4,0	4,2

\* Empatado com Mato Grosso e Paraná

### Ensino Médio

**NOTA MÉDIA DO BRASIL: 3,6**

Posição	Estado	Ideb 2009	Ideb 2007	Meta 2011
1ª	Paraná	4,2	4,0	3,9
2ª	Santa Catarina	4,1	4,0	4,1
3ª	Rio Grande do Sul*	3,9	3,7	4,0

\* Empatado com Minas Gerais e São Paulo



## CLIPPING

**Veículo:** Notícias do Dia

**Editoria:** Geral

**data:** 6/07/10

**Assunto:** Escolas estaduais

**Página:** 23

### **Escolas estaduais Rede pública entrará em férias dia 17**

**Florianópolis** - As férias de julho para os 700 mil alunos da educação básica, profissional e de jovens e adultos das 1.350 escolas da rede pública estadual de ensino começam no próximo dia 17. O recesso será de 15 dias, com as atividades sendo retomadas no dia 2 de agosto.

O recesso segue o calendário estipulado pela Secretaria de Estado da Educação, baseado na Lei de Diretrizes e Bases da Educação. Esta lei prevê o cumprimento mínimo de 200 dias letivos. Os professores terão folga de uma semana, entre os dias 26 e 2 de agosto. Cada Gerência Regional de Educação terá autonomia para definir o que será feito na primeira semana de recesso.



CLIPPING

<b>Veículo:</b> A Notícia	<b>Editoria:</b> AN.joinville	<b>Data:</b> 06/07/10
<b>Assunto:</b> Férias		<b>Página:</b> 6

**FÉRIAS**

**Recesso nas escolas estaduais começa dia 17**

As férias de julho para alunos da rede pública estadual de ensino começam no dia 17. O recesso será de 15 dias, com as atividades sendo retomadas no dia 2 de agosto. Os professores terão folga de uma semana, entre os dias 26 de julho e 2 de agosto. Cada região vai definir o que será feito na primeira semana. Pode ser para capacitação, reposição de aulas ou férias.

<b>Veículo:</b> A Notícia	<b>Editoria:</b> AN.joinville	<b>Data:</b> 06/07/10
<b>Assunto:</b>  Educação		<b>Página:</b> 6

**EDUCAÇÃO**

**Concurso incentiva alunos a escrever sobre trânsito**

A Conurb lança às 9 horas de hoje, na Mitra Diocesana, o Concurso Municipal da Feira de Educação no Trânsito. Os trabalhos têm abordagem e formato de apresentação livre, com a temática “trânsito”. As inscrições devem ser feitas até 31 de julho, pelo e-mail [educacaotransito@conurb.com.br](mailto:educacaotransito@conurb.com.br). Podem participar as redes municipal, estadual e particular.



**CLIPPING**

<b>Veículo:</b> Diário Catarinense	<b>Editoria:</b> Dia a dia	<b>Data:</b> 06/07/10
<b>Assunto:</b> Enem		<b>Página:</b> 30

**Enem**

O Instituto Federal de Santa Catarina (IF-SC) vai adotar exclusivamente a nota do Exame Nacional do Ensino Médio (Enem) para ingresso em todos os cursos de graduação (licenciatura e cursos superiores de tecnologia) para o primeiro semestre de 2011. Os interessados em concorrer às vagas devem inscrever-se no Enem até 9 de julho, no site do [www.inep.gov.br](http://www.inep.gov.br). O IF-SC oferece diversos cursos gratuitos nas cidades de Araranguá, Jaraguá do Sul, São José, Florianópolis e Joinville. Mais informações pelo site [www.ingresso.ifsc.edu.br](http://www.ingresso.ifsc.edu.br) ou pelo telefone 0800-722-0250.



CLIPPING

<b>Veículo:</b> A Notícia	<b>Editoria:</b> Portal	<b>Data:</b> 06/07/10
<b>Assunto:</b> Bom resultado		<b>Página:</b> 2

## BOM RESULTADO

A nota das escolas municipais nas séries iniciais passou de 5,5 para 6,1 no Ideb e Joinville foi para o topo entre as cidades médias. No grupo de municípios com população entre 400 mil e 600 habitantes, é o melhor resultado, batendo inclusive cidades do interior paulista. O Ideb calcula os conhecimentos em matemática e português dos estudantes. Os dados divulgados ontem são referentes ao ano passado.

Enquanto Joinville teve 6,1 na rede municipal (séries iniciais), ficou com 5,1 nas escolas estaduais, em média.

<b>Veículo:</b> A Notícia	<b>Editoria:</b> AN Joinville	<b>Data:</b> 06/07/10
<b>Assunto:</b> Séries finais		<b>Página:</b> 6

## Séries finais

Joinville também foi bem nas séries finais (quinta a oitava do ensino fundamental). Com a nota 5,2 nas escolas municipais (4,8 em 2007), só foi alcançada por Sorocaba no ranking das cidades com população entre 400 mil e 600 mil moradores.

No caso das escolas estaduais, o Ideb apontou 4,2 em Joinville, também entre a 5ª e 8ª. Os resultados do Ideb são bons para Joinville, mas não para toda a cidade: a disparidade entre as escolas ainda é grande.

Os números do Ideb no ensino médio por cidade e escolas devem ser divulgados hoje pelo Ministério da Educação.

Leia mais sobre os resultados do Ideb nas páginas 4 e 5.



CLIPPING

<b>Veículo:</b> A Notícia	<b>Editoria:</b> AN.joinville	<b>Data:</b> 06/07/10
<b>Assunto:</b> Emprego		<b>Página:</b> 6

EMPREGO

**Projeto Escola Empresa forma turma no Iririú**

Uma turma de 15 alunos recebe certificado de conclusão das aulas no Projeto Escola Empresa, às 18h30 de hoje, na Escola Estadual Tufi Dippe, no bairro Iririú. O projeto oferece qualificação profissional a jovens para que consigam o primeiro emprego. O curso ocorreu em uma sala de aula da escola com 25 computadores interligados em rede.

<b>Veículo:</b> A Notícia	<b>Editoria:</b> AN.joinville	<b>Data:</b> 06/07/10
<b>Assunto:</b>  Fanfarra		<b>Página:</b> 6

FANFARRA

**Grupo conquista troféus em competição sul-brasileira**

A Fanfarra Municipal Professora Onédia Maria de Barros, de Barra Velha, conquistou troféus no Concurso Sul-brasileiro de Bandas e Fanfarras, que movimentou no domingo a cidade de Salete, no Alto Vale do Itajaí. O grupo levou o primeiro lugar especial de cornetas, o segundo lugar na competição de liras e a terceira colocação na categoria de rítmica e musicalidade.



CLIPPING

<b>Veículo:</b> A Notícia	<b>Editoria:</b> AN <i>Joinville</i>	<b>Data:</b> 06/07/10
<b>Assunto:</b> Estudos		<b>Página:</b> 6

**ESTUDOS**

**Sai lista de beneficiados com bolsa**

A Prefeitura de Joinville divulgou ontem a lista dos 442 funcionários públicos e dependentes beneficiados com bolsas de estudos. O valor da bolsa varia de acordo com o salário.

A primeira categoria é para concursados que recebem entre 10% e 50% do valor da bolsa sobre a anuidade do curso escolhido.

Dependentes de funcionários que recebem entre 10% e 45% sobre a anuidade também foram escolhidos, mas terão de comprovar serviços voluntários.

A outra categoria envolve professores em formação em pedagogia. Os profissionais recebem até 70% do valor da anuidade do curso. Para calcular a porcentagem de cada bolsa é levado em conta o salário dos funcionários e o número de familiares.

A lista dos aprovados pode ser conferida no [www.joinville.sc.gov.br](http://www.joinville.sc.gov.br), por meio do link Resultado Bolsas de Estudos 2010.



CLIPPING

<b>Veículo:</b> A Notícia	<b>Editoria:</b> AN <i>Joinville</i>	<b>Data:</b> 06/07/10
Assunto: kits escolares		<b>Página:</b> 6

## KITS ESCOLARES

### Atrasa a entrega de uniformes

Secretaria da Educação diz que só parte dos alunos não recebeu as roupas

A rede municipal de ensino ainda não conseguiu entregar todos os kits de uniforme escolar para este ano. Por causa da troca do fornecedor, que venceu uma licitação de R\$ 4,5 milhões, alguns problemas burocráticos acabaram atrasando a distribuição das roupas. Apesar disso, a Secretaria de Educação informa que a maioria recebeu os kits e apenas 15% dos alunos estão sem as peças novas.

O prazo final para a entrega dos uniformes pela empresa termina no dia 16 de julho. Como a distribuição foi feita por lotes, a maior parte das escolas já conseguiu distribuir pelo menos uma das cinco peças que integram o kit. “Mas é importante lembrar que os alunos podem continuar usando o uniforme antigo, sem problemas. Para os novos alunos, a entrega já foi feita”, afirma a gerente de assistência ao educando, Cláudia Gadardo. Segundo ela, a secretaria entrega numerações maiores para evitar que a criança abandone as peças com pouco tempo de uso.

Os centros de educação infantil (CEIs) tiveram prioridade no recebimento das roupas. A logística das entregas foi coordenada pela empresa de Blumenau que ganhou a licitação. Antes, a secretaria teve de analisar as roupas para permitir a distribuição.

Os lotes eram repassados para a direção dos CEIs e das escolas à medida que ficavam prontos. “Tivemos problemas pontuais. As escolas que precisaram dos kits com urgência puderam contar com nosso estoque do ano anterior”, destaca.

As primeiras remessas foram entregues com camiseta regata, manga curta e bermudas. Agora, será a vez das calças compridas e as camisetas de manga longa. A empresa confeccionou cerca de 340 mil peças, ao custo médio de cerca R\$ 11,50 por unidade.

### SAIBA MAIS

A rede municipal de ensino tem 87 escolas de ensino fundamental que atendem a mais de 46 mil alunos. Nos 71 centros de educação infantil, há 4,4 mil crianças matriculadas.